

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

FABIANY MATTIA DA SILVA

**A LINGUAGEM DO CINEMA NA ESCOLA:
UM RECORTE A PARTIR DO PRÊMIO ARTE NA ESCOLA CIDADÃ**

CRICIÚMA

2016

FABIANY MATTIA DA SILVA

**A LINGUAGEM DO CINEMA NA ESCOLA:
UM RECORTE PARA O PRÊMIO ARTE NA ESCOLA CIDADÃ**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.^a Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva.

CRICIÚMA

2016

FABIANY MATTIA DA SILVA

**A LINGUAGEM DO CINEMA NA ESCOLA:
UM RECORTE A PARTIR DO PRÊMIO ARTE NA ESCOLA CIDADÃ**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em arte e educação.

Criciúma, 25 de novembro de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Silemar Maria de Medeiros da Silva – Mestre em Educação - (UNESC) - Orientadora

Aurélia Regina de Souza Honorato – Doutorado em Ciências da Linguagem –
(UNISUL)

Gislene dos Santos Salas – Mestre em Educação – UNESC

Dedico este trabalho a minha família e as pessoas que eu amo, que de alguma forma me ajudaram. E a minha professora orientadora Silemar, que tem meu respeito e admiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu pai Olivete da Silva por sempre estar incentivando a mim e a quem esta ao seu lado a seguir em frente, a não deixar as tristezas da vida nos abalar, sempre pensando nos estudos e nos seus planos de fuga. Agradeço a ele também a não desistir de acreditar em mim e lembrar-me que existe algo maior que nos, que nos da força e não nos deixa sozinhos nunca.

Agradeço também a minha mãe por entender nos momentos que não pude passar com ela.

Agradeço minha professora orientadora Silemar Maria Medeiros da Silva, a qual foi quem mais me ajudou nessa trajetória tão desafiadora. Quem foi minha guia nesse percurso, foi ela que teve a maior paciência comigo, a você Silemar meu respeito e admiração.

O meu muito obrigada a vocês que de alguma forma entraram na minha vida e me ajudaram neste trabalho de conclusão de curso: meus professores e colegas do Curso de Artes Visuais Unesc.

“O cinema é uma maravilhosa máquina do tempo: é possível apresentar aos jovens de hoje os jovens da década de 60 que tinham um objetivo pelo qual lutar.”

Bernardo Bertolucci

RESUMO

A presente pesquisa faz-se enquanto Trabalho de Conclusão de Curso. Tem como desafio analisar como se dá a presença do cinema nas aulas de Arte a partir dos vencedores do Prêmio Arte na Escola Cidadã. Busca assim, melhor compreender o cinema na formação do sujeito. Tendo como problema: O que os documentários do Prêmio Arte na Escola Cidadã podem nos dizer sobre de que forma a linguagem do cinema vem se apresentando nas escolas? A pesquisa toma como campo de investigação dois documentários, sendo estes, Curta Folclore, e STOP MOTION MOTION MOTION, que falam diretamente do cinema em sala de aula. A análise encontra-se na linha de pesquisa “Arte e educação” do Curso Artes Visuais, com uma abordagem qualitativa. Propõe assim um diálogo com autores como Monica Fantin (2006), Rosália Duarte (2002) entre outros, que cercam esse tema. A relevância dessa pesquisa é saber como o cinema esta envolvido nas salas de aulas.

Palavras-chave:

Ensino da arte. Cinema. Educação. Documentário. Formação de sujeito.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 –Início da criação dos figurinos para os personagens	26
Figura 02 –Plano detalhe	27
Figura 03- Regulando a camera para a gravação	28
Figura 04- Aprendendo a fazer o Talmatropo.....	30
Figura 05- Apreciação de filmes na escola	31
Figura 06- Processo Artístico	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PNC	Parâmetros Curriculares Nacionais
RCNEI	Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 MAPEANDO O CAPÍTULO.....	13
1.2 METODOLOGIAS DA PESQUISA	14
2 CINEMA E EDUCAÇÃO	16
2.1 O CINEMA NA ESCOLA: PROPORCIONANDO CONHECIMENTO	16
2.2 CINEMAS NA FORMAÇÃO DO SUJEITO: O CINEMA DOCUMENTADO	21
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DOCUMENTÁRIOS QUE CONTAM UMA PROPOSTA DO CINEMA NA ESCOLA	24
3.1 CURTA FOLCLORE.....	24
3.2 STOP MOTION MOTION MOTION	28
4. PROJETO DE CURSO.....	32
4.1 TÍTULO.....	32
4.2 EMENTA	32
4.3 CARGAS HORÁRIA/PÚBLICO ALVO.....	32
4.4 JUSTIFICATIVA	32
4.5 OBJETIVOS GERAL	33
4.6 OBJETICO ESPECIFICO.....	33
4.7 METODOLOGIA.....	33
5 CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

Você gosta de ir ao cinema? Denominado como a sétima arte, há muito tempo o cinema vem envolvendo seu público, apresentando a magia, o terror, suspense, que é o resultado de um trabalho de grandes descobertas. Fazendo com que muitos se apaixonem por ele. Para isso o cinema se coloca como imagens em movimento, tendo um enredo, uma narrativa. Na apreciação de um filme, podemos deixar a imaginação fluir, podemos ser desde o vilão até o mocinho, ser gigantes ou anões, fadas ou gnomos, anjos ou demônios. Podemos por apenas algum momento não ser o que somos, mas ser o que queremos ser. E por mais que saibamos que não é verdade tudo o que a gente criou, por alguns instantes vai passar a ser porque quem está assistindo ao filme concluído vai tomar aquilo por algum instante como verdade.

O cinema vem me envolvendo desde muito tempo, pois sempre gostei da liberdade que o mesmo pode nos proporcionar. Quando pequena pensava que poderia fazer o mesmo que via nos filmes que assistia, conforme fui crescendo foram me falando que eu não poderia sair voando com o guarda-chuva como no filme da Mary Poppins (Robert Stevenson, 1964) ou então porque eu não poderia ter uma mochila de bugigangas que me permitia voar ou ter todos aqueles utensílios iguais do inspetor bugiganga (David Kellogg, 1999) e com isso fui me apaixonando cada vez mais por filmes, porque fui percebendo que dentro das telas é que acontecem as realizações de sonhos, que nos permite estudar o passado e sonhar com o futuro.

No curso de Artes Visuais Licenciatura, UNESC, tive a oportunidade de na 7ª fase, fazer a disciplina de Linguagem do Cinema e Educação. Meus questionamentos para esta pesquisa surgiram nesta disciplina, momento em que melhor compreendi o cinema como uma linguagem da arte.

No sentido de contribuir para melhor estreitar a relação desta linguagem com o ensino da arte, proponho uma investigação que evidencie propostas pedagógicas que apontam sobre a possibilidade de ações que trabalhe o cinema por ele mesmo. Algo que evidencie o conhecimento sobre a linguagem do cinema com os alunos do

Ensino Fundamental.

Pensei em alguns caminhos, dentre eles lembrei-me de um documentário que assisti na disciplina de cinema. Trata-se de uma edição do Prêmio Arte na Escola Cidadã que desenvolveu uma proposta com crianças a partir do cinema. Voltei à página do Instituto para ver se haviam mais propostas premiadas que falavam do cinema. Encontrei outro que apresenta o cinema como conteúdo a ser trabalhado. A presente pesquisa busca analisar esses dois projetos premiados, enquanto discorre sobre a relação cinema, educação e formação de sujeito. Neste caminho trago o seguinte problema a ser investigado: O que os documentários do Prêmio Arte na Escola Cidadã podem nos dizer sobre de que forma a linguagem do cinema vem se apresentando nas escolas? De acordo com o regulamento do Prêmio Arte na Escola Cidadã, é realizado desde 2000 pelo Instituto Arte na Escola e tem parceria com o SESI – Serviço Social da Indústria, que vem reconhecendo e revelando projetos desenvolvidos pelos profissionais do ensino da Arte, tendo como objetivo; identificar, reconhecer e divulgar projetos exemplares na área de Arte. O Prêmio é destinado aos professores ou equipes de professores nas respectivas escolas de ensino regular, públicas ou particulares, em todo o território nacional e em qualquer uma das quatro linguagens artísticas (Artes Visuais Dança Música, Teatro).

Para melhor compreender a presente pesquisa pontuo a seguir um mapeamento dos capítulos seguidos das questões metodológicas desse trabalho de conclusão de curso.

1.1 MAPEANDO OS CAPÍTULOS

Ao mapear os capítulos, inicio com a introdução, momento em que apresento a pesquisa, contemplando o mapeamento dos capítulos e a metodologia da pesquisa, do modo como se desenvolve a escrita, com qual público é abordada a pesquisa, quais os métodos utilizados, documentos como PCNs (BASIL, 1997) com questões pertinentes a pesquisa, em específico sobre o ensino da arte e Fantin (2008) falando sobre mídia e educação.

Trata-se de uma pesquisa desenhada em cinco capítulos. Na sequência apresento o

terceiro capítulo, o qual aborda cinema e educação estabelecendo um diálogo teórico pertinente com autores que cercam o tema em questão. Nesse sentido é com Bernardet (2006) e Silva (2009) que melhor vamos costurando um diálogo para adentrar ao tema desta pesquisa, qual seja: o cinema e o ensino da arte, e Fantin (2008) com a pesquisa sobre mídia educação. No quarto capítulo trata-se da apresentação e a análise dos documentários que contam uma proposta do cinema na escola. Falarei também sobre o Prêmio Arte na Escola Cidadã: em que ano foi fundado? Qual o objetivo? Como funciona? Proponho assim dos vídeos ganhadores do Prêmio Arte na Escola Cidadã que tem no cinema seu tempero mais forte. No quinto capítulo, proponho uma oficina para professores e acadêmicos de artes, que desejem aprender mais sobre stop motion, que envolve a imagem e movimento em forma de animação.

1.2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Essa pesquisa começou com a elaboração de um projeto na sétima fase do curso de Artes Visuais da UNESC. O interesse pelo cinema é algo que me acompanha desde pequena, mas pensar no cinema como objeto de pesquisa é algo bastante novo. Minayo diz que:

É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. (2007, p.16)

Neste contexto meu Trabalho de Conclusão de Curso busca refletir sobre qual é o papel do cinema no meio escolar, qual seu papel na formação do sujeito como pessoas da sociedade, se o cinema pode mudar ou não o modo de pensar e agir. Este cinema, ao qual apresento aqui como conhecimento, está na escola? Ele é trabalhado com os alunos como uma linguagem da arte? Para melhor caminhar por estas e outras questões que se aproximam do cinema e da educação, proponho uma pesquisa que trata do cinema, das possibilidades de ele estar envolvido no cotidiano dos alunos do Ensino Fundamental. Como o cinema é apresentado aos alunos? Os professores de artes têm apresentado proposta a partir da linguagem do cinema? Quanto à forma de abordagem este trata-se de uma pesquisa qualitativa,

na qual uma análise dos vídeos do Prêmio Arte na Escola Cidadã, irei analisar os documentos em especial as falas dos professores de arte, as falas dos alunos em relação ao cinema. Através de uma pesquisa exploratória, busco aprofundar-me no assunto abordado, analisando, e realizando um levantamento de dados a partir dos vídeos analisados.

A presente pesquisa trata do cinema e educação, mas é do lugar do aprender e ensinar arte, de que proponho este desafio, e sobre isso encontro nos Parâmetros Curriculares Nacionais um dizer que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997, p. 19).

Escolhi este caminho metodológico para poder investigar como o cinema age na formação do sujeito, tomando como referencia o Prêmio Arte na Escola Cidadã, no qual traz a visão de dois professores de artes que ensinam cinema de lugares diferentes, ajudando à reflexão sobre uma percepção maior de como o mesmo pode ser apresentado. Durante um período de quatro dias, quatro horas por dia, assisti aos documentários vencedores do Prêmio Arte na Escola. As edições premiam como vencedores cinco documentários por ano. Para minha pesquisa, assisti vinte e cinco documentários duração variada entre de seis minutos ate de onze minutos. Os documentários tratavam de vários assuntos diferentes, como a história da comunidade, do olhar para as artes de ruas, valorização da música, bordadura, entre outros. Posso dizer que todos foram maravilhosos, em alguns mesmo fiquei tão encantada que até esquecia o que estava procurando. Mas como meu foco é o cinema em si, foi preciso à escolha dos documentários que traziam como uma proposta de aprendizagem. Escolhi, assim, os documentários: Curta folclore, o qual tem um tempo de sete minutos e quarenta e três segundos e STOP MOTIN que tem um tempo de sete minutos e dezessete segundos.

Assisti varias vezes cada documentário, e em cada vez que assistia percebia novos detalhes que busquei evidenciar e analisar. Após ver e rever os vídeos reescrevi as falas dos professores e alunos e, também cortei imagens dos vídeos para melhor analisar os documentários.

2 CINEMA E EDUCAÇÃO

No dia 28 de dezembro de 1895 em Paris foi apresentado ao público o que hoje conhecemos por cinema, foram os irmãos Lumière quem organizaram a primeira exibição, inventando o cinematografo¹. Assim, o cinema foi apresentado para o público como cenas simples em preto e branco, sem som. Uma delas foi um trem chegando à ferrovia, que impressionou o público, por mais que todos soubessem que não iria sair da tela, mesmo assim ficaram entusiasmado para saber qual seria a próxima cena. Acredito que os Lumière nunca imaginaram que o que eles haviam inventado iria ter uma repercussão tão gigantesca que iria se tornar conhecida como a sétima arte. Pouco tempo depois muitos da grande cidade Europeia já estavam com filmes em cartaz.

2.1. O CINEMA NA ESCOLA: PROPORCIONANDO CONHECIMENTO.

O cinema vai muito mais além da exibição de imagens, o cinema é um propiciador de conhecimento, nos mostrando como era o passado e os erros que foram cometidos, ele nos ensina e possibilita um olhar mais atento sobre o mundo, sobre nós mesmos e sobre os outros. O cinema nos mostrou as tragédias das guerras, sem a presença da imagem, nos só iríamos ouvir das tristezas e mortes que uma guerra pode causar e ouvindo não causa tanto impacto, mas quando vemos o que aconteceu no passado isso acaba se tornando mais real, e a partir dessas imagens percebemos que guerras não é bom para as pessoas. Lembrando também que o cinema, ele é manipulador, se uma criança, por exemplo, assiste a um filme em que ela tem que ser rica e loira, sem ter alguém para auxiliar essa criança, inconscientemente ela vai querer ser rica e loira, ou ate mesmo um filme que mostre que usar drogas parece legal, um adolescente certamente vai se influenciar ou ate

¹ Nome do aparelho inventado pelos irmãos Lumière. Concepção do cinema, definida a partir da sua oposição ao teatro. Para Bresson, o cinema, na sua definição comercial corrente, não passa de um veículo para atores profissionais representando uma peça de acordo com as normas teatrais em vigor; ao contrário, o cinematógrafo é o registro de um real não representado, sem atores e sem recorrer a códigos (de dicção, do gesto) vindos do teatro. (Jacques e Michel, 2008, p. 77-78)

querer experimentar. E também temos a parte das magias e feitiçaria do cinema que certamente quase todas as crianças e até mesmo alguns adultos gostariam de ter uma varinha para realizar seus desejos. Sendo assim o cinema ele tem que ser mediado, pois não são todos os filmes que podem ser levados para a sala de aula, ou até mesmo deixar que uma criança ou adolescente assista.

Nesta perspectiva, concordo com Silva (2009, p. 31) quando diz que o cinema:

[...] São imagens que ampliam o conhecimento de pessoas que muitas vezes não teriam acesso à leitura escrita, exercendo poder sobre esse conhecimento, impondo-se quase sempre como verdadeiras. O cinema estaria, então, produzindo conhecimento e influenciando maneiras de viver, na perspectiva de estabelecer um diálogo constante com a realidade.
[...].

O cinema pode até estreitar laços de famílias e amigos, fazendo com que parem para pensar o que acontece em guerras o quanto aquelas pessoas passaram por sofrimento. Na ausência do cinema não saberíamos com tamanha realidade o que se passou e imaginar o que está por vir, tornando assim um meio de relacionar a fantasia com a realidade. Sobre isso encontro em Bernardet um dizer que:

O cinema dá a impressão de que são a própria vida que vemos na tela, brigas verdadeiras, amores verdadeiros. Mesmo quando se trata de algo que sabemos não ser verdade, [...], a imagem cinematográfica permite-nos assistir a essas fantasias como se fossem verdadeiras; ela confere realidade a essas fantasias (2006 p. 12-13).

Mas o que se faz impressionante no cinema é como essa “realidade” é projetada, que são fotografias que quando colocadas em movimento contínuo, nos permite ter a ilusão do movimento. Fazendo com que nos mostrem a ilusão de uma realidade. Para essa relação o autor destaca que:

O movimento cinematográfico é uma ilusão, é um brinquedo ótico. A imagem que vemos na tela é sempre imóvel. A impressão de movimento nasce do seguinte: “fotografa-se” uma figura em movimento com intervalos de tempo muito curtos entre cada “fotografia” (fotograma). (BERNARDET, 2006, p. 18)

Conforme o tempo foi passando, o homem foi aperfeiçoando suas técnicas de reproduzir a imagem em movimento, tornando cada vez mais e mais real. Utilizando das novas tecnologias o cinema foi saindo das telas podendo ter visão de várias dimensões, impressionando cada vez mais a plateia. E quando aproximamos o

cinema do público é que surge o diálogo que torna ainda mais real, pois se transforma em um propulsor do conhecimento para aquele sujeito. Neste contexto, Silva (2009, p. 35) argumenta que:

Se cinema é algo que vai além do filme, estamos envolvidos por coisas de cinema neste diálogo que provoca em mim histórias outras? Talvez isso seja mesmo verdade; talvez as imagens que carrego em mim e dialogam com outras tantas que tem suas raízes nessas coisas de cinema se façam imagens em movimento com som, iluminação própria e uma dramaticidade bastante particular. Talvez o cinema se faça tão importante por a possibilidade infinita de produzir significado. (SILVA, 2009, p. 35)

O cinema abre diálogo com as outras linguagens como o desenho, a fotografia, a música o teatro entre outros e pode também falar sobre ele mesmo. Lembro narrativas fílmicas como A invenção de Hugo Cabre (SCORSESE, 2012) entre tantos outros que nos aproximam da linguagem do cinema. Trata-se de uma linguagem híbrida que abordam temas diversos que influenciam o comportamento das pessoas. Para Fantin:

Os filmes trazem mensagens, noções, conceitos, concepções e valores que vão desde a visão do bem contra o mal, conformismos, submissões, relações de poder, resistências, até padrões de comportamentos, arquétipos e estereótipos que são criados, consumidos e reproduzidos por quem assiste a essas películas. (2008, p. 53)

O cinema é uma das linguagens artísticas de maior acesso para as pessoas, mas a grande maioria não trata isso como uma linguagem artística, na verdade é pouco provável que todos saibam que o cinema é uma das linguagens da arte. O cinema age diretamente na formação dos sujeitos, pois, faz gerar opiniões, sendo elas positivas ou negativas. Segundo Duarte:

Em sociedades audiovisuais como a nossa, em que milhões de pessoas têm acesso aos meios de comunicação veiculados em imagem-som, é comum atribuir-se certas atitudes, crenças e valores de grupos ou de pessoas à influência desses meios. (2002, p. 63).

A influência do cinema no cotidiano pode mudar o modo de pensar e agir das pessoas. Essa mudança de pensamento, provocado pelo cinema, pode ser papel da escola também, em específico das aulas de artes quando me remeto à linguagem do cinema como uma linguagem da arte. Um professor se torna competente a partir do

momento em que consegue articular os diferentes saberes e dar significado ao que está ensinando. De acordo com PCN:

[...] entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também estética alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais. É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico; que suas experiências de desenhar, cantar, dançar ou dramatizar não são atividades que visam distraí-los da “seriedade” das outras disciplinas. (BRASIL, 1997, p.32)

O contato com o cinema visto como objeto de cultura é um direito de todos. Um conteúdo que se sustenta que tem vida própria, no sentido de entender a arte não mais como suporte para outra disciplina. Que além de tudo forma alunos com senso crítico, e olhar sensível, capaz de formar sujeitos com opiniões próprias, ter uma reflexão do mundo, de si mesmo e os que estão a sua volta.

A linguagem do cinema, pode fazer com que não nos cristalizamos, temos que seguir em frente fazendo mudanças, mudanças boas, estudando nos aperfeiçoando para nos tornarmos professores melhores, com pensamentos e ideias livres, amenizando preconceitos. É na escola que os alunos vão ter essa percepção sobre o mundo e a sociedade. Com a linguagem do cinema, podemos provocar mudanças, e melhor compreendermos o quanto podemos ser sujeitos cada vez mais críticos.

A escola é o segundo espaço de desenvolvimento do sujeito para a sociedade. E é também na grande maioria, onde a criança vai ter seu primeiro contato com a arte, e nesse primeiro contato vai depender de como o professor vai incentivar ou não para que o aluno compreenda a arte. Assim, é também papel da escola oportunizar aos alunos, o sentir e educar o sensível. Com isso não basta apenas apresentar a arte para os alunos, mas sim fazer com que a mesma tenha um significado. O PCN, sobre ensinar arte, afirma que;

A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. (...) a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (BRASIL, 1997, p. 20)

Quando falamos de aula de artes encontramos muitas discussões acerca da relevância da disciplina no currículo escolar ao longo dos anos, porém nos anos 90 a disciplina se tornou obrigatória em todos os níveis de ensino. Cada vez mais a importância do ensino da arte é compreendida e valorizada dentro das escolas. A busca por novas metodologias de ensino e aprendizagem, bem como a valorização da cultura, seja ela local ou nacional, contribuem muito para essa conquista. Conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina, a arte gera conhecimento, e o professor se torna o condutor desse conhecimento (SANTA CATARINA 2014), desta forma, se torna necessária a vivência artística, o repertório e conhecimentos técnicos e de pesquisa. Favorecer o desenvolvimento do pensamento artístico do aluno, por meio de atividades significativas, que levem o aluno a uma compreensão do objeto estudado e do seu próprio processo artístico. É um dos objetivos das disciplinas nas artes visuais é importante que os alunos tenham contato com vários recursos e materiais diferenciados, que estejam ligados ao seu cotidiano, visando assim a ampliação do seu repertório. Sobre aprender e ensinar arte, os Parâmetros Curriculares Nacionais esclarecem, ainda que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997, p. 19).

Com a ampliação do olhar sensível do aluno, o mesmo vai passar a se tornar um sujeito mais compreensivo, mais aberto as mudanças, com opiniões próprias, desenvolvendo também as áreas expressivas. As linguagens artísticas estão no nosso meio quase que o tempo todo, em forma de dança, música, teatro, cinema. Desta forma o aluno percebe que a disciplina não esta aí só para distraí-lo, mas sim para que ele tenha um repertorio cultural mais ampliado. Encontro no Parâmetros Curriculares Nacionais um dizer que:

As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance). (BRASIL, 1997, p.45)

O campo de linguagens é imenso dentro das artes, por isso percebo o quão é importante que o professor tenha uma ótima formação e com um amplo repertório, pois, com todas essas informações irão gerar novas ideias e conflitos dentro da sala de aula e até mesmo fora dela, formando pessoas com senso crítico e com um olhar sensível sobre a arte e sobre o mundo.

Para isso, o professor precisa saber arte, ou seja, pesquisar, conhecer e aperfeiçoar-se continuamente no campo artístico e estético. Precisa encontrar condições para aprimorar-se tanto em saberes artísticos, e sua história, quanto em saberes sobre a organização e o desenvolvimento do Trabalho de educação escolar de arte. E saber propiciar aos alunos condições para a apropriarem-se criticamente dos conhecimentos e prosseguirem de forma sensível, intelectual e criadora. (FERRAZ e FUZARI, 2009, p.27).

Acredito que os professores de artes devem fazer com que os alunos entendam e respeitem os processos criativo e poético das obras de artes, e que construam opiniões próprias. Retomando ao cinema e educação, Vasques (2001, p. 68) reconhece que:

Para uns o cinema tem que emocionar. Para outros, os atores comandarão as escolhas: Vedetismo, grandes nomes. Outros mais o verão como distração, algo que liberte das preocupações diárias, uma bela história, paisagem bonitas. Qualquer que seja abordagem, ele se tornou inegavelmente uma das grandes fontes inspiradores e modeladoras de valores ideais, de vida, anseios e desejos e, é claro, responsável também por muitas frustrações, decepções e problemas pessoais e sociais.

Mergulhar no universo do cinema é conhecer emoções diferentes, é ter percepções que antes não podíamos imaginar que houvesse, é como reconhecer algo através das vivências do outro, pois imagens em movimento mexem com o imaginário do sujeito, fazendo com que o mesmo amplie sua visão do mundo e até de si mesmo.

A presente pesquisa busca melhor compreender de que forma o cinema pode ser trabalhado nas aulas de artes, o caminho que encontro para pontuar algumas reflexões está no recorte de dois documentários do Prêmio Arte na Escola. Porque esses dois documentários? Pelo fato de eles abordarem ações que trazem o cinema como uma linguagem da arte. Uma linguagem a ser apreendida pelas crianças. Mas quando proponho o recorte para os documentários do Prêmio, faço opção, neste

momento, para o próprio conceito de documentário a partir do que diz Bill Nichols, no seu livro: *Introdução ao Documentário* (2012).

2.2. O CINEMA DOCUMENTÁRIO

De acordo com o autor Bill Nichols “a definição de documentário é sempre relativa ou comparativa” (NICHOLS, 2012, p.47) não sendo mais fácil de que a definição de amor ou de cultura, documentário segundo o autor poderíamos chamar de conceito vago. Nesta lógica, eventualmente define-se o documentário em diferença com filme de ficção ou de vanguarda. Não é uma reprodução da realidade, mas sim uma representação do mundo em que vivemos. Nichols segue seus argumentos descrevendo as divergências do gerar documentário e evidenciando as diferenciações de suas técnicas, questões, formas ou estilos. Segundo Nichols:

Mais do que proclamar uma definição que estabeleça de uma vez por todas o que é e o que não é documentário, precisamos examinar os modelos e protótipos, os casos exemplares e as inovações, como sinais nessa imensa arena em que atua o documentário. (NICHOLS, 2012, p. 48)

A relevância dos modelos comenta o autor, é que eles normalmente qualificam ou caracterizam pontos do documentário. Nichols também nos propõe pensar sobre o documentário através de diversos ângulos, mais diretamente das instituições, dos profissionais, dos próprios textos, vídeos e do público. Segundo ele, os documentários são as organizações e instituições que os produzem. Além das instituições e organizações, os cineastas, na opinião de Nichols, se impregnam de algumas suposições e expectativas sobre o que fazem. Ou seja, mesmo modificando as tradições de forma dinâmica fazem isso conversando com referências compartilhadas por certos costumes. O autor também resguarda que o corpo dos textos, os próprios filmes que formam a tradição do cinema documentário também apresentam outra maneira de explicar as especificidades deste gênero. De acordo com o autor, certas normas e convenções como o uso de comentário com voz de Deus, as entrevistas, o uso de atores sociais ou de pessoas nos seus cotidianos, a gravação de som direto e a lógica informativa ajudam a delinear este gênero. Por fim, o autor também aponta que o conjunto de espectadores e suas expectativas se

relacionam com o cineasta como se este desse uma resposta poética ou retórica para o mundo. Segundo Nichols, assim como outros gêneros, o vídeo e o cinema documentário passa por fases, períodos e movimentos e se distinguem em relação à tradição de certas regiões ou países. (NICHOLS, 2012). Além disso, destaca que os modelos também diferenciam os documentários de outros tipos de filmes. Dentre os modelos sugeridos por Nichols, são citados e analisados no livro: o modo expositivo que se preocupa mais com a defesa argumentativa do que com a estética e subjetividade, sendo esta uma lógica argumentativa. Já no modo poético ele evidencia a subjetividade e vai se preocupar com a estética, terá a valorização dos planos. No modo observatório o documentarista procura buscar a realidade exatamente como aconteceu. Evitando qualquer tipo de interferência que poderá trazer a falsidade da realidade.

O modo participativo é caracterizado em mostrar a participação do documentarista e sua equipe, tornando um sujeito ativo no processo da gravação. O modo reflexivo deixa claro para o público qual foram os procedimentos de filmagens, evidenciando as relações estabelecidas do grupo e o documentarista. O modo performático utiliza das técnicas cinematográficas de maneira livre pertencendo aqui os vídeos de vídeo arte cinema experimental e vanguarda.

Nesse contexto, no qual compreendo os dois vídeos do Prêmio Arte na Escola Cidadã como do gênero documentário, proponho uma investigação detalhada de cada vídeo, buscando aquilo que o caracteriza para melhor compreender o cinema na sua relação com o ensino da arte.

De acordo com Bil Nichols que foi o autor que li para complementar minha pesquisa e para saber como classificar os documentários, posso dizer que os dois vídeos que analisei durante esse percurso, estão classificados no modo expositivo e no modo performático, pois os dois modos procuram evidenciar o conhecimento que pode ser gerado. Trago para fundamenta meu ponto de vista, duas citações de Nichols:

[...] O documentário expositivo é o modelo ideal para transmitir informações ou mobilizar apoio dentro de uma estrutura preexistente ao filme. Nesse caso o filme aumenta nossa reserva de conhecimento [...] (NICHOLS, 2012 p144).

Os dois documentários estão transmitindo informações, mostrando para os alunos as possibilidades que o cinema pode proporcionar.

O documentário performático aproxima-se do domínio do cinema experimental ou de vanguarda, mas finalmente, enfatiza menos a característica independente do filme ou vídeo do que sua dimensão expressiva relacionada com representações que nos envia de volta ao mundo histórico em busca de seu significado essencial (NICHOLS, 2012 p173).

Tanto o documentário Curta Folclore quanto Stop Motiom, estão ligeiramente interessados em gerar o conhecimento. Trago também uma fala do professor Alberto Rodrigues dos Santos vencedor do Prêmio Curta Folclore que diz:

“A minha intenção, não era um filme acabado e pronto, mas que o processo mesmo de criação fosse muito mais importante que qualquer outro tipo de produto”. Alberto Rodrigues

Mostrando mais uma vez que os professores estão interessados em gerar o conhecimento, e não apenas apresentar uma experiência nova para os alunos. Mas sim que eles possam ser motivados a aprender arte

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DOCUMENTÁRIOS

Investigando os últimos cinco anos dos projetos premiados do Prêmio Arte na Escola Cidadã, encontro diversos projetos maravilhosos e encantadores com um enorme conteúdo sobre artes, mas o meu foco sendo o cinema em si, percebo que sobre ele – o cinema – poucos falavam. Todo ano são premiadas cinco modalidades de ensino: **Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos**. Faço um recorte para os últimos cinco anos do Prêmio. Nos cinco últimos anos que analiso, assisto a todos os documentários. Foram cinco em cada ano, a iniciar pelo ano de 2012. Em vinte e cinco documentários, encontro apenas dois que trazem a linguagem do cinema nas aulas de Artes. Sendo assim, foram esses dois que falaram diretamente sobre o cinema: 1º - Curta Folclore que foi publicado em 05/12/2013, retratando um trabalho do professor Alberto Rodrigues dos Santos, da Escola Municipal Rural de Educação Fundamental Lúcia Silva de Medeiros, Piraju (SP). E o 2º, o curta: Stop! Motion Motion Motion que foi publicado em 26/11/2015 conta o trabalho da professora Kelly Cristine Sabino, da Escola de aplicação da USP em São Paulo. É sobre eles que trato a seguir.

3.1 CURTA FOLCLORE

Quando o professor Alberto Rodrigues dos Santos, vencedor do Prêmio Arte na Escola Cidadã no ano de 2013, na categoria Fundamental I, com o projeto: Curta Folclore recebeu a notícia ele não acreditou. Pensando, até que estavam passando um troço para ele. Fato que, ao assistir ao documentário, percebo na fala do professor quando diz: “Quando recebi a ligação do Instituto Arte na Escola informando que eu tinha vencido o prêmio achei que fosse um troço. Pensar que meu trabalho foi avaliado pelos maiores nomes do ensino em Arte e saber que foi compreendido é motivador”². Ficou muito encantado com a notícia, ele diz também que: “me dá a certeza que estou trilhando por caminhos que possibilitam um processo de ensino pautado na formação de cidadãos críticos, por intermédio de

² Fonte: <http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=72217> > acesso em 12/10/2016

ações que desenvolvam as competências e habilidades dos alunos no compreender, interpretar e agir no mundo”. Ao assistir o documentário do Prêmio, percebo a riqueza da proposta deste professor e comungo com o dizer Nichols, ou seja:

Há uma especificidade no vídeo e no filme documentário que gira em torno do fenômeno de sons e imagens em movimentos gravados em meios que permitem um grau notavelmente elevado de fidelidade entre a representação e aquilo a que ela se refere. As formas digitais de representação somam-se aos vários meios que satisfazem esses critérios. (NICHOLS, 2012, p.23)

Segundo o professor premiado, “o foco de seu trabalho é sempre o aluno”. Alberto Rodrigues diz também que enquanto ele estiver em sala de aula oferecerá o seu trabalho para os alunos, pois, a partir do momento em que decidiu ser professor, se comprometeu com um ensino de qualidade. Alberto Rodrigues dos Santos estudou em escola pública da periferia de São Paulo e se interessou por artes com a professora de português, pois conforme ele diz no documentário do prêmio Arte na Escola Cidadãos – “professores de artes na época não lecionavam arte”. Foi com uma representação de um texto passado pela professora de português que o mesmo percebeu que poderia trabalhar com arte. Ele diz que as aulas de artes eram muito focadas nos resultados sua intenção não era ter um filme acabado e pronto, mas sim que o processo de criação fosse muito mais importante do que qualquer outro tipo de produto. Garcia destaca que:

[...] não deveríamos estar deixando fluir a “imaginação” de nossos alunos e alunas, e sua “intuição” e sua “sensibilidade”, e ao pretender educar, educar (o que não significa domesticar) o olho, ouvido, o tato, o olfato e a gustação, formas de conhecimento do mundo e de si mesmo, pois só assim lhes será oferecida a possibilidade de diversidade de pensamento, de diversidade de linguagem? (2000, p.12)

Este professor apresentou o cinema para estes alunos de forma lúdica e agradável, fazendo com que os alunos pegassem coisas de seu cotidiano e deixando as imaginações fluírem, aprenderam no sentido de apreciação e produção artísticas. Percebi ao assistir o documentário que os alunos gostam bastante do professor, podemos ver na figura 01, no olhar da garota o carinho que transmite ao olhar para o professor. Um olhar de cumplicidade, de parceria.

Figura 01: início da criação dos figurinos para os personagens.



Fonte:

<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=72217>> acesso em 12/10/2016

O que ele tinha de mais próximo dos alunos era o folclore por isso a escolha do tema. O professor apresenta para a turma a história da menina cachorra que faz parte das lendas locais da cidade. A escola está localizada na zona rural e da cidade por ser mais afastada tem difícil acesso com as artes principalmente as artes áudio visuais. O professor pediu então para que seus alunos trouxessem materiais que fossem do cotidiano deles para a confecção dos figurinos que foram utilizadas nas gravações. Os pais dos alunos são a maioria funcionários de fazendeiros, e um deles trabalha com ovelhas. Com a pelagem da ovelha foram criando o figurino da menina cachorra (figura 01). Ao longo da gravação os alunos foram criando pequenos curtas que no fim surgiu a ideia de fazer com que os pais desses alunos e a comunidade viessem ver o que havia sido produzido. O professor também se preocupou em ensinar os termos técnicos do cinema como podemos ver na figura 02.

Figura 02: plano detalhe



Fonte: <http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=72217>> acesso em 12/10/2016

Alguns dos alunos acharam o professor maravilhoso, pois, conseguiram aprender as linguagem do cinema e foram incentivados a questionar e querer dar continuidade ao vídeo, e até mesmo serem professores de Artes no futuro, a aluna Letícia de Sousa Martins quem traz essa fala dizendo que “ele foi um professor maravilhoso, com ele eu aprendi desenhar aprendi ter força de vontade pra artes, eu tenho vontade de fazer, eu tenho vontade de chegar até onde ele chegou, onde ele está de ser até professora de Artes por causa dele.” Durante todo o documentário que tem uma duração de sete minutos e cinquenta e três segundos, o professor se mostra calmo e explicativo e como podemos observar na imagem a seguir (figura 03).

Figura 03: Regulando a câmera para a



Fonte:

<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=72217> > acesso em 12/10/2016

O papel do professor é motivar a aprendizagem, ou o desejo de aprender, vivendo em um mundo em que somos bombardeados por imagens, o professor de artes assume o papel de educar o olhar para esse universo de imagens ao qual vivemos. O professor Alberto diz também que “as aulas de artes de hoje em dia elas são muito focadas nos resultados. A minha intenção, não era um filme acabado e pronto, mas que o processo mesmo de criação fosse muito mais importante que qualquer outro tipo de produto”. Ao analisar esta fala, percebo que o professor não está com foco em fazer com que os alunos tenham que utilizar os termos técnicos do cinema, por mais que ele ensinou pelo que pude ver no vídeo e que trago na figura 02, ele queria estudar o cinema pelo cinema. O processo criativo foi evidenciado quando na fala do próprio professor é revelado: “Quero oferecer algo que realmente mude a vida dos estudantes. Este é meu lema”. O professor assume, assim, o papel de quem possibilita ao aluno um conhecimento para o audiovisual, motivar estes alunos a querer fazer o melhor, e talvez até provoca-los a passar esse conhecimento adiante.

3.2 STOP! MOTION MOTION MOTION.

O Primeiro desafio da professora Kelly Cristine Sabino vencedora do Prêmio Arte na Escola Cidadã no ano de 2015, foi o que fazer para uma turma do Ensino Fundamental I? A turma era muito enérgico sendo um desafio para todos os outros professores. A professora diz que: “os alunos faziam tudo muito rápido principalmente os desenhos, eles tinham o domínio do desenho, desenhar para eles era muito fácil, ali havia uma potência criadora muito grande” conforme podemos ver no documentário do Prêmio Arte na Escola Cidadã. A professora Kelly percebeu que aqueles alunos precisavam ser desafiados. Com uma série de pesquisa a professora chegou até o flipbook, que é um caderno onde se desenha uma imagem por folha com um movimento entre os desenhos, dão a impressão de que todos aqueles desenhos estão em movimento, causando a sensação de um pequeno filme.

Apresentou também aos alunos o talmatropo que é quando desenhamos em um disco fazendo um desenho de cada lado do disco, e amarrando dois cordões nas laterais do mesmo, assim quando giramos os cordões rapidamente os desenhos feitos dão a impressão que são apenas uma imagem conforme diz a alunas da professora Kelly chamada Giulia Marandino Diaz³ “pra você fazer isso, você tem que fazer um desenho completando o outro, pra quando você girar você consiga gravar a imagem e parecer um desenho só”. Conforme podemos analisar na figura 04, o aluno está concentrado fazendo seu talmotropo.

³ Fonte: http://artenaescola.org.br/premio/projeto.php?id=74420&id_projeto=76142> acesso em 12/10/2016

Figura 04: Aprendendo a fazer o talmatropo.



Fonte: http://artenaescola.org.br/premio/projeto.php?id=74420&id_projeto=76142> acesso em 12/10/2016

Com uma turma muito criativa e rápida a professora teve que se adaptar a eles, trazendo linguagens que suprissem suas necessidades. Mas ela também queria sensibilizar os alunos através do cinema e com essa ideia de animação e percebendo que os alunos estavam se envolvendo, como podemos perceber na fala da professora que diz: “eu queria sensibilizá-los e fui mostrando para eles, e eles foram se interessando muito, como eu nunca tinha visto naquele primeiro mês tamanha captura”. Com isso foi tornando o caminho cada vez mais complexo e desafiador. Conforme consta no RCNEI:

O processo que permite a construção de aprendizagens significativas pelas crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas. Nessa atividade, as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso, os recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, matizá-los, ampliá-los ou diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas. (BRASIL, 1998, p. 33)

O documento afirma que o aluno constrói a partir daquilo que ele conhece sendo assim conhecer sobre a realidade que está ao seu entorno, compreendendo que a arte está no seu contexto social e na sua formação, entender-se como um sujeito ativo que pode proporcionar significativas aprendizagens. Ao apresentar a sala de cinema para os alunos, a professora percebeu que ela estava conseguindo

chamar a atenção dos alunos para o cinema, conforme podemos ver na figura 06, os alunos estão completamente animados com o que a professora está passando em uma de suas aulas.

Figura 05: Apreciação de filmes na escola.



Fonte: http://artenaescola.org.br/premio/projeto.php?id=74420&id_projeto=76142> acesso em 12/10/2016

Então, a professora percebeu que o cinema iria ser muito bom para o que ela queria fazer. Assim ela trouxe o stop motion utilizando como recurso uma câmera fotográfica e qualquer coisa que formem imagens, tirando fotos de várias posições diferentes. As imagens foram editadas em um programa como o movie maker, ou seja, quando colocadas juntas criam a imagem em movimento. E essa linguagem juntava tudo aquilo que ela queria, era um trabalho de grupo de alternância de liderança de processos artísticos e autorais. A princípio, percebe-se a partir das imagens que os alunos gostaram da ideia, foram participativos pelo que nota-se no vídeo.

Percebo ao decorrer do documentário, que o que a professora desejava lançando este desafio para os alunos, foi alcançado, pois dá para perceber ao decorrer do vídeo que os alunos estavam interagindo e todos queriam dar ideias sempre respeitando a vez do colega. De acordo com a área do conhecimento: dialogo com articulações, (SCHLICKMANN, 2016, p. 105).

O trabalho de Arte na escola é bastante desafiador para o professor de Artes. O universo de informações é grande o suficiente, para que se possam fazer escolhas diversificadas, o que exige muita pesquisa. Saindo da ideia de que teria que colocar uma imagem para que o sujeito da aprendizagem faça um comentário, observe e desenhe, o professor pode criar e recriar seu percurso pedagógico. Existem questões que precisam ser ditas, aquelas que nos fazem compreender a especificidade desta área e nos permite planejar caminhos, estabelecendo relações dentro do que se chama de conhecimento em Arte.

Temos como seguir vários caminhos no qual nos leva ao objetivo artístico, mas estes professores vencedores estavam planejando não mais só a experiência do fazer artístico, mas sim dar uma experiência e vivencia nova e própria para aqueles alunos. Que eles realmente entendessem e compreendessem a arte como sentimento e obra, e acima de tudo que pudessem tirar de suas aulas um ganho para cada vida de quem participou.

Como podemos ver na imagem 06, na formação de um stop motion, percebemos a alegria dos alunos que estão participando. Há um movimento de aprendizagem, no qual os alunos se entregam por inteiro quando estão fazendo algo que possam levar seu novo conhecimento adiante, podendo sair sujeitos mais interessados por questões do cinema.

Figura 06: processo artístico



Fonte: http://artenaescola.org.br/premio/projeto.php?id=74420&id_projeto=76142> acesso em 12/10/2016

A professora Kelly Cristine Sabino diz que:

[...]a arte é um lugar de resistência é o lugar em que a gente pode se reinventar seja encantar o mundo se encantar ou encantar o outro seja questionar por meio da arte a nossa sociedade, quando se tem uma experiência dessas a gente se reposiciona”.

Vejo que os professores tanto no primeiro vídeo quanto no segundo e nos outros vídeos do Prêmio Arte na Escola Cidadã, estão pensando no aluno, na formação do sujeito. Pensando no aluno como sujeito da sociedade, que aprende e possa ter alguma experiência no seu curto período de tempo em salas de aula. Podemos também trazer a fala do professor Alberto que diz : “professores de artes na época não lecionavam arte” aqui percebemos mais uma vez que o ensino da arte está mudando e com o passar dos tempos veremos nossa área do conhecimento crescer e ser cada vez mais valorizada.

4 ROTEIRO PARA PROJETO DE CURSO:

4.1 TÍTULO: Stop Motion! Uma história em movimento.

4.2 EMENTA: Ampliação do olhar e as aulas de Artes. Stop motion, fazer e conhecer enquanto parte da linguagem artística. A relação entre cinema e educação. As tecnologias contemporâneas e as aulas de Artes.

4.3 CARGA HORÁRIA /PÚBLICO ALVO
8/h acadêmicos e professores de Artes.

4.4 JUSTIFICATIVA

Pela necessidade de entender e sentir o que é arte, o aluno tem que passar por uma experiência que lhe tragam algum sentido. Nas artes visuais é importante que os alunos tenham contato com vários recursos e materiais diferenciados, que estejam ligados ou não ao seu cotidiano, visando assim à ampliação do seu repertório. Trago então aos professores e aos acadêmicos de artes uma proposta de curso em forma de oficina, proponho assim uma aproximação do desenho e a fotografia, colocando a imagem em movimento. Trabalhando com stop motion utilizando como recurso uma câmera fotográfica computadores, caneta e papel para a formação dos personagens, para que possam refletir sobre a linguagem cinematográfica.

4.5 OBJETIVO

Geral:

Ampliar o olhar dos acadêmicos e professores de Artes, sobre a arte, por meio do stop motion, no sentido de melhor compreendê-lo enquanto uma linguagem artística, dando um maior aprofundamento e possibilitando a relação com as tecnologias cinematográficas nas aulas de Artes.

4.6 Específicos:

- Ampliar o olhar dos acadêmicos e professores de artes para o cinema.

- Propor atividades ligadas a linguagem do cinema na qual é o stop motion no sentido de possibilitar sua relação com diferentes linguagens artístico culturais.
- Elaborar e desenvolver curtas, para que os professores e acadêmicos de arte amplie sua experiência com o cinema e a animação stop motion.

4.7 METODOLOGIA

Esta oficina será destinada aos acadêmicos e professores de artes que estão interessados em aprender mais sobre cinema e a animação stop motion. Serão realizados dois encontros de quatro horas cada.

No primeiro encontro apresentarei um pouco da história do cinema, mostrando um trecho do DVD Tempo e infância – Arte na escola⁴ onde o cineasta Roberto Moreira fala sobre o cinema e as formas que podemos usar as imagens em movimento. Durante o decorrer das horas explicarei o que é e como funciona o stop motion. Logo após será distribuído papel e lápis para a formação da animação, eles criarão seus personagens.

No segundo encontro os alunos utilizarão das câmeras fotográficas ou até mesmos seus celulares para capturar as muitas imagens que serão tiradas, iremos passar as imagens para um pen drive, para que possam ser trabalhada nos computadores. Utilizarão os computadores para montar seus vídeos faremos as edições no Windows Movie Maker, mostrando passo a passo todo o trajeto criativo, e ficando sempre a disposição para qualquer dúvida que foram surgindo.

A técnica do Stop motion nesta oficina tem o intuito de produzir uma animação, fotografando os desenhos que foram produzidos nas oficinas, podendo ser utilizados não apenas o desenho no papel, mas também massinha de modelar, arame, latinhas de refrigerante, o próprio corpo como suporte, ou qualquer coisa que seja possível para criar uma animação. No final da segunda aula será apresentado os vídeos para os participantes, será feito também a reflexão quanto às possibilidades de aprendizagem a partir da linguagem do cinema e a tecnologia.

⁴ ZEIGLER, Sérgio. Tempo e infinito. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2001. 1 DVD (25 min): son., color. (DVD teca arte na escola)

5 CONCLUSÃO

Depois desta pesquisa, percebo que o cinema, é muito mais do que a diversão com as pessoas que gostamos e o cheiro da pipoca. Percebo a importância do cinema na educação de pessoas de qualquer faixa etária, todas as pessoas podem aprender através do cinema. O cinema se fortaleceu através dos anos, transformando em um forte meio de comunicação. Levando esta linguagem da arte para a sala de aula, estamos possibilitando a ampliação do olhar, fazendo uso das tecnologias atuais, já usadas pelos nossos alunos e aqui otimizadas em um exercício de aprender e ensinar arte.

Hoje também percebo que produzir filmes, não é uma tarefa fácil, entrando nos termos técnicos, enquadramento, luz, sombra, posição, falas, foi nas aulas e nesta pesquisa que percebi que uma parede lisa, nunca é uma parede lisa no final do filme concluído, ela pode ser tantas outras coisas e até nem ser uma parede. O ambiente escolar deve ir sempre além do que é oferecido a ela, devem ser oportunizadas diversas vivências não somente artística, mas de todo o conhecimento que os alunos têm direito de saber. Sobre o cinema, em específico, comungo com a fala de Fantin, quando diz que:

[...] o cinema é um “agente de socialização” que possibilita encontros das mais diferentes naturezas: de pessoas com pessoas na sala de exibição, das pessoas com elas mesmas, das pessoas com as narrativas nos filmes, das pessoas com as culturas nas diversas representações fílmicas e das pessoas com imaginário múltiplos, etc. (2006, p.110)

Cabe ao educador e ao ambiente escolar em si, ampliar o repertório histórico cultural de todos os alunos, no sentido da necessidade de educar o olhar o aluno, para que possa fazer boas escolhas. Não só na sua própria vida, mas sim como um sujeito da sociedade pensando em um todo.

Também nessa pesquisa, descobri que trabalho maravilhoso que o Prêmio Arte na Escola vem produzindo. Desde o ano 2000 ele vem valorizando o ensino da arte em escolas públicas e privadas, premiando mais de 84 professores. Lembrando aqui a importância desse prêmio para o nosso país e para o ensino da arte, ele é o único prêmio de arte educação no Brasil, que valoriza e compartilha as vivências das várias linguagens artísticas, dando aos seus participantes uma vivência cultural muito grande.

Essa pesquisa fez com que ampliasse meu olhar para como está se encaminhando a linguagem do cinema, em outras partes do Brasil. Pude perceber que em vinte e cinco documentários que assisti, sendo estes nos últimos cinco anos que o Prêmio Arte na Escola Cidadã, apenas dois falavam sobre o cinema em sala de aula. Ou seja, por mais que o cinema tenha muitos privilégios para a educação de toda faixa etária, ainda assim o cinema é pouco levado para a sala de aula. Mas também não posso dizer aqui, que é em todo território brasileiro que o cinema é pouco passado em sala de aula, pois não sei como é a vida escolar de outras partes do Brasil. Se a pesquisa se prolongasse daria tempo de fazer uma pesquisa em mais escolas para daí sim ter mais certeza, caso contrário posso dizer que hoje o Prêmio Arte na Escola Cidadã divulgou apenas dois que falam sobre cinema.

Tenho como objetivo nos meus muitos anos de professora que estão por vir, fazer com que o cinema passe a ser mais frequente nas escolas, e incentivando sempre que o cinema é a porta e a janela, de todo o meio de comunicação. Dando ao aluno o que é direito dele que é o acesso ao patrimônio cultural, sendo este também o que é chamado de cinema.

Nesse ano de 2016 estamos passando por uma fase crítica na educação, o governo está querendo nos intimidar, diminuindo nossa carga horária, mas ao analisar diversos vídeos que dão credibilidade as diversas linguagens da arte, percebo mais uma vez de como estamos conquistando o reconhecimento da área de artes como conhecimento em nossa longa, jornada pela valorização da linguagem das artes em si não apenas do cinema, mas de todo o conjunto que se diz Arte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais – artes**, Secretaria de Educação Fundamental; Brasília DF, 1998. Arte

BERNARDET, Jean Claude. **O que é cinema?** São Paulo: Brasiliense, 2006. Coleção Primeiros Passos

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica. 2002

FANTIN, Monica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FANTIN, Mônica; GIRARDELLO, Gilka (orgs.). **Liga, roda, clica**. Campinas: Papyrus, 2008. 171p

FERRAZ, Maria Heloisa; FUSARI, Maria. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2009

GARCIA, Regina Leite (org). **Múltiplas Linguagens na Escola**. Rio de Janeiro, 2000.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26ª ed. Petrópolis RJ: ed. Vozes, 2007.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus Editora, 2012

SCHLICKMANN, Maria Sirlene Pereira. **Áreas do conhecimento: diálogos em articulação**. Palhoça, 2012.

SILVA, Silemar Maria de Medeiros. **“Minha escola é assim...”**: reflexões sobre a produção de um filme com crianças. 2009. Dissertação (Mestrado) – UNESC, Programa de Pós-graduação em Educação, Criciúma.

SILVA, Roseli Pereira. **Cinema e educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

VASQUES, Cid Marcus. **Cinema, tv e violência**. THOT – Revista da Associação Palas Athena, São Paulo, n.75, p. 67-72, abr.2001.

<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=72217> > acesso em 12/09/2016